CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UNIDADE ESCOLAR DE BARRAS–PI

Evelyne de Sousa Silva[1]

Juliana Oliveira Araújo[2]

[1] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, profa.evelynesilva@gmail.com

[2]Professora Orientadora, Mestra, curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, oliara.juliana@gamil.com.

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. O estudo tem como objetivo relatar e discutir as experiências obtidas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil ao destacar as principais atividades pedagógicas desenvolvidas, bem como as metodologias e estratégias utilizadas, com o intuito de compreender suas contribuições para a formação docente. O estágio supervisionado é um espaço formativo que promove a articulação entre teoria e prática ao possibilitar ao graduando aplicar conhecimentos, desenvolver competências e compreender a realidade educacional. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na observação participante das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o estágio, bem como na revisão bibliográfica acerca da temática. Conclui-se que o estágio supervisionado auxilia na construção da identidade profissional docente, para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a escolha consciente pela atuação na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio. educação infantil. formação docente. prática docente.

1 Introdução

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui a disciplina de Estágio supervisionado curricular obrigatório, tendo em suas atividades a fundamentação teórica, observação e regência, configurando se como um momento indispensável para formação acadêmica, onde o discente inserido no ambiente escolar, tem a percepção crítica a partir das observações e práticas.

O presente artigo traz o relato de experiência vivenciado no estágio que foi realizado na zona urbana da cidade de Barras-PI, em uma escola anexo da rede pública municipal, que funciona como extensão de uma escola sede. Essa unidade atende às crianças conforme as necessidades da educação infantil básica, recebendo alunos da pré-escola e da creche. Seu funcionamento é integral, a escola oferece estrutura adequada, materiais pedagógicos e profissionais capacitados, garantindo um ambiente de aprendizagem acolhedor e agradável.

2 Metodologia

Este estudo é uma pesquisa de caráter exploratório, vale-se da observação participante e da abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória ocorre quando o estudo ainda está em sua fase inicial e tem como principal objetivo ampliar o conhecimento sobre o tema a ser investigado. Ela permite definir melhor o problema, estruturar o direcionamento da pesquisa, delimitar o tema, estabelecer objetivos e formular hipóteses, além de possibilitar a descoberta de novas abordagens sobre o assunto (Prodanov; Freitas, 2013).

O método observacional é uma etapa fundamental da pesquisa científica, baseando-se na interação sistemática do pesquisador com os fenômenos empíricos por meio de procedimentos sensoriais. Trata-se de uma investigação intencional, planejada e rigorosa, que se diferencia do senso comum e busca compreender com precisão os aspectos essenciais e contextuais dos fenômenos observado (Fachin, 2006).

A pesquisa qualitativa é menos estruturada que a quantitativa, cujos procedimentos são mais facilmente definidos. Sua análise depende de fatores como o tipo de dados, o tamanho da amostra, os instrumentos utilizados e os referenciais teóricos adotados. Ainda assim, pode ser compreendida como um processo que envolve a redução, categorização, interpretação dos dados e a elaboração do relatório (Gil, 2002).

A investigação foi construída a partir de momentos de observação, da regência e da realização de uma aula prática. Os registros foram realizados por meio de um diário de bordo, instrumento que possibilitou reunir informações e subsidiar a reflexão crítica necessária para a elaboração deste relato. A instituição onde ocorreu o estágio funciona em regime de tempo integral. Entretanto, em razão de outros compromissos, as atividades de estágio foram desenvolvidas apenas no período vespertino, durante o segundo semestre letivo de 2025.

A turma observada era composta por doze alunos regularmente matriculados no Infantil III, com idades entre cinco e seis anos. No turno da tarde, as crianças eram acompanhadas por uma professora regente e uma monitora.

3 Referencial Teórico

A Educação Infantil representa a fase inicial do processo educativo realizado para além do ambiente familiar. Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular – BNCC o ingresso na creche ou na pré-escola constitui, na maioria das vezes, a primeira separação da criança de seus vínculos afetivos familiares, passando a integrar um contexto estruturado de socialização (Brasil, 2018). Neste momento, inicia a vida fora do vinculo familiar, onde a criança passa a descobrir outros lugares no mundo e a conviver no ambiente social com outras crianças, conforme mencionado, de acordo com a BNCC, essa convivência permite aprendizados na perspectiva coletiva.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Educação Infantil é definida como um direito garantido a todas as crianças de 0 a 5 anos de idade, devendo ser ofertada em creches para crianças de até 3 anos e em pré-escolas para aquelas entre 4 e 5 anos (Brasil, 1996). Assim a LDB, assegura o direito da educação para as crianças.

Ressalta-se, neste cenário, que a prática pedagógica na Educação Infantil deve ser fundamentada nas interações e nas brincadeiras, elementos essenciais para garantir o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 20218). Sendo assim, o ingresso das crianças no âmbito da creche, é o momento em que é estabelecido o ato do brincar com intencionalidade pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as propostas pedagógicas dessa etapa devem considerar a criança como o centro do planejamento curricular, reconhecendo-a como sujeito histórico e de direitos. No contexto das interações, relações e práticas cotidianas, a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva ao brincar, imaginar, expressar desejos, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar e atribuir significados à natureza e à sociedade, participando, desse modo, da produção cultural (Brasil, 2009). Utilizando as propostas pedagógicas, a criança explora o mundo ao seu redor de maneira direcionada ao desenvolvimento integro.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca a necessidade de assegurar princípios fundamentais, como o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, considerando suas diferenças sociais, culturais, econômicas, étnicas e religiosas. Ademais, ressalta o direito ao brincar como forma de expressão e interação, o acesso aos bens socioculturais, a promoção da socialização em diferentes práticas sociais sem discriminação e a garantia de cuidados essenciais ao desenvolvimento e à construção da identidade infantil (Brasil, 1998).

O ingresso na Educação Infantil marca o início de um processo sistemático de socialização e ampliação da percepção de mundo, mediado por interações diárias. À luz da legislação vigente, a criança é reconhecida como sujeito de direitos e protagonista de seu desenvolvimento integral, cabendo às instituições assegurar a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

As práticas pedagógicas devem reconhecer a criança como agente ativo, respeitando sua singularidade, cultura e ritmos próprios. Compete às instituições garantir tempos, espaços e materiais que favoreçam a convivência e a exploração, assegurando os direitos fundamentais de aprender, brincar, participar, expressar-se e constituir-se como sujeito histórico e social.

O estágio curricular obrigatório, na Educação Infantil constitui-se como uma fase fundamental na formação docente, pois permite ao graduando a vivência direta no cotidiano da Educação Infantil. É por meio dessa vivência que o futuro professor compreende como o desenvolvimento infantil se concretiza na prática, utilizando o brincar e as interações. Ao observar e experienciar as dinâmicas escolares, o estagiário consegue articular o conhecimento teórico às práticas pedagógicas reais, e consolidar sua identidade profissional, a partir das práticas pedagógicas vistas no estágio.

Neste cenário, destaca-se a definição de estágio, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 em seu artigo primeiro:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

O estágio curricular supervisionado constitui componente obrigatório na formação docente, pois articula fundamentos teóricos com a prática pedagógica. Realizado em escolas e unidades educacionais, envolve atividades de observação, participação, regência e intervenção pedagógica, orientadas por teorias educacionais que auxiliam na análise e no enfrentamento das situações vivenciadas no contexto escolar (Marques; Araújo; Silva, 2018).

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é indispensável na formação no curso de Pedagogia, uma vez que favorece a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica. Nesse percurso formativo, o futuro profissional da educação assume responsabilidades relacionadas à formação e ao desenvolvimento dos sujeitos, contribuindo para a construção de práticas educativas de qualidade. O estágio, portanto, caracteriza-se como um espaço de vivência e reflexão sobre a realidade escolar, permitindo aplicar e ressignificar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica (Santana *et al.,* 2013).

Perante o exposto, destaca-se que o estágio curricular supervisionado é um elemento basilar na formação docente, especialmente no curso de Pedagogia, por promover a articulação entre os fundamentos teóricos e a prática pedagógica. Realizado em instituições educativas, envolve atividades de observação, participação, regência e intervenção, o que permite ao futuro professor vivenciar a realidade escolar, assumir responsabilidades formativas e refletir sobre a prática educativa, ressignificando os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica.

3. Estágio Supervisionado: da observação à aula prática do ENADE

Durante as observações realizadas no estágio em Educação Infantil, foi possível conhecer o cotidiano escolar e o trabalho desenvolvido pelas professoras. O ambiente da sala de aula apresentava organização adequada ao processo de ensino-aprendizagem, com materiais pedagógicos expostos nas paredes, como alfabeto, números, calendário e produções dos alunos, utilizados durante a acolhida e no desenvolvimento das atividades.

Embora não tenha sido possível acompanhar o regime de tempo integral em sua plenitude, foi observada a rotina completa em um dia específico, que incluía momentos de acolhida, atividades pedagógicas, alimentação, descanso, higiene e retorno às atividades no período da tarde.

Nos demais dias, o estágio ocorreu no turno vespertino, possibilitando acompanhar parte dessa rotina. Observou-se que a instituição mantém uma organização temporal bem estruturada, o que contribui para a otimização do tempo escolar, para a organização dos espaços e para a promoção de um ambiente mais tranquilo. A regularidade das atividades favorece o desenvolvimento da autonomia das crianças e a aprendizagem de comportamentos sociais, como esperar a vez, compartilhar e resolver pequenos conflitos no convívio diário.

As atividades desenvolvidas em sala de aula incluíam pinturas, produção de desenhos, contação de histórias relacionadas a datas comemorativas e históricas adaptadas à Educação Infantil, além do uso de livro didático, atividades no caderno e folhas impressas voltadas ao desenvolvimento da escrita.

Destacam-se ainda projetos pedagógicos com o objetivo de ampliar as experiências de aprendizagem para além da sala de aula. As práticas pedagógicas consideravam o ritmo individual das crianças, com mediação constante da professora, que incentivava a participação de todos e priorizava o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação integral.

Durante o estágio, observou-se que cada criança possuía um caderno no qual a professora registrava propostas voltadas ao estímulo da escrita, como a prática do nome e de números, favorecendo o reconhecimento de letras e símbolos. As atividades impressas e as propostas presentes no livro didático incluíam desenho, pintura, traçado, associação, recorte e colagem, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade e da expressão.

Verificou-se que muitas crianças demonstravam entusiasmo na realização dessas atividades, sobretudo nas propostas de desenho e pintura, que possibilitavam a expressão de ideias e escolhas de cores, tornando a aprendizagem mais significativa. Em alguns casos, observou-se menor interesse por parte de algumas crianças, situação mediada pela professora por meio de incentivo e acompanhamento, o que evidencia desafios presentes na prática docente.

Após o período de descanso, as crianças participavam de momentos de brincadeiras livres, como jogos simbólicos, montagem de blocos e outras atividades espontâneas. Essas interações favoreciam a criatividade, a socialização e o desenvolvimento da autonomia, sendo acompanhadas pelas professoras, que realizavam intervenções quando necessário.

A dinâmica “Roleta do Alfabeto” foi utilizada para estimular o reconhecimento das letras. Na atividade, cada aluno girava a roleta e, ao identificar a letra sorteada, deveria localizá-la entre materiais disponíveis e associá-la ao alfabeto exposto na sala. A proposta favoreceu o desenvolvimento da memória, da atenção e do reconhecimento das letras, sendo bem aceita pelas crianças.

Em comemoração ao Dia do Trânsito, realizou-se uma atividade com o objetivo de apresentar noções básicas de educação no trânsito, abordando regras, placas, semáforos e a importância da faixa de pedestres. A temática foi trabalhada de forma lúdica, por meio de uma minipista e do uso de fantasias, incentivando a participação ativa dos alunos, além de ser complementada por atividade de colagem no livro didático.

Em outro momento, as turmas reuniram-se no pátio para uma apresentação musical da canção “A cobra não tem pé”, na qual houve participação com caracterização da personagem. A atividade envolveu movimentos corporais e interação com as crianças, proporcionando um momento de integração, expressão corporal e diversão coletiva.

O Enade das Licenciaturas foi instituído com a finalidade de aperfeiçoar os processos de avaliação dos cursos de formação docente no Brasil. Neste contexto, destaca-se a inclusão da Avaliação da Prática (AP), instrumento destinado a aferir conhecimentos, competências e habilidades práticas desenvolvidas pelos estudantes de licenciatura durante os estágios supervisionados obrigatórios, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Realizada em escolas de educação básica, públicas ou privadas, no período em que o licenciando assume a regência de classe sob supervisão docente, a AP contribui para a composição do perfil dos participantes e para a compreensão de seus processos formativos (Brasil, 2024).

Nesse procedimento participam três atores: o estudante, o supervisor de estágio (professor da educação básica) e o orientador de estágio da instituição de educação superior, os quais respondem a questionários no Sistema Enade, incluindo informações sobre a realização, observação e avaliação de uma aula ministrada pelo licenciando (Brasil, 2024).

Após as etapas de observação do estágio, foi realizado o planejamento de uma aula de regência, a ser avaliada pela professora supervisora. O planejamento constituiu etapa fundamental, pois orienta a organização das atividades e contribui para o alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem.

Em seguida, foram confeccionados os materiais didáticos necessários para a realização da aula, visando favorecer sua organização e o aproveitamento pedagógico. Para essa atividade, elaborou-se uma amarelinha das vogais com materiais como T.N.T., papelão e folhas impressas. A aula teve como tema as vogais (A, E, I, O, U), definido a partir das observações realizadas em sala, com o objetivo de promover uma aprendizagem dinâmica e significativa.

A proposta buscou estimular o reconhecimento e a identificação das vogais, a associação entre imagens e suas letras iniciais, além do desenvolvimento da coordenação motora, da atenção e da percepção visual. Durante a atividade, os alunos sorteavam uma imagem, identificavam a vogal inicial correspondente e percorriam a amarelinha pronunciando as letras em voz alta, associando, ao final, a imagem à vogal inicial. A participação das crianças ocorreu de forma ativa e entusiasmada, evidenciando bom envolvimento com a proposta.

A relação entre a prática de estágio vista no campo e a fundamentação teórica deste artigo, evidencia o estágio como um processo de formação docente, onde o cotidiano escolar se une ao saber acadêmico, da forma com que se observou que as atividades propostas na Educação Infantil não eram aleatórias, pelo contrário, baseavam-se em um planejamento estruturado, no qual cada brincadeira carregava uma intencionalidade pedagógica voltada ao desenvolvimento infantil.

O estágio na Educação Infantil permitiu constatar que a organização do cotidiano e do espaço escolar é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da socialização, conforme mencionadas pela às diretrizes da BNCC e da LDB.

A rotina estruturada e o ambiente lúdico das atividades desenvolvidas, compreende-se que a escola atua como o primeiro cenário de vida coletiva da criança, onde o brincar e o interagir não são apenas lazer, mas ferramentas pedagógicas intencionais. Dessa forma, a experiência reafirma que a proposta pedagógica centrada na criança, garante o seu desenvolvimento integro, transformando o cuidado e o ensino em uma base sólida para a formação humana.

Conclusão

Durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, foi possível vivenciar experiências significativas para a formação docente, permitindo compreender de forma mais concreta a articulação entre os conhecimentos teóricos estudados na universidade e a prática pedagógica desenvolvida na sala de aula. A experiência proporcionou momentos de observação, participação e reflexão sobre o trabalho do professor, evidenciando a complexidade e a relevância da atuação docente na primeira etapa da educação básica.

As atividades acompanhadas revelaram desafios e potencialidades no cotidiano escolar. Observou-se que algumas crianças demonstravam menor interesse em determinadas propostas, situação que exigia intervenções sensíveis por parte das professoras para estimular a participação. Em contrapartida, os momentos de brincadeiras livres evidenciaram a riqueza das interações espontâneas, nas quais as crianças manifestavam criatividade, autonomia e construção de vínculos sociais.

A experiência também evidenciou a importância da ludicidade no processo educativo. Atividades como a “Roleta do Alfabeto”, propostas relacionadas à educação no trânsito e apresentações musicais favoreceram a participação ativa das crianças, estimulando atenção, memória, coordenação motora e interação social.

Essas práticas demonstraram que o uso de estratégias lúdicas contribui para tornar os conteúdos mais acessíveis e significativos, promovendo o desenvolvimento integral na Educação Infantil. O estágio possibilitou ainda compreender o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, responsável por planejar, orientar e criar condições para que as crianças construam conhecimentos por meio das interações e das experiências vivenciadas no ambiente escolar.

A elaboração e aplicação de atividades práticas, como a proposta da amarelinha das vogais, evidenciaram a importância do planejamento pedagógico e da utilização de recursos didáticos que favoreçam a participação e o envolvimento dos alunos. Dessa forma, o estágio supervisionado constituiu uma etapa fundamental na formação docente, pois permitiu articular teoria e prática, ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e fortalecer um olhar crítico e sensível sobre a profissão.

As experiências vivenciadas contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a consolidação da compreensão da docência como uma prática complexa, responsável e essencial para a formação das crianças.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT... e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO -MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Enade:** avaliação prática. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/avaliacao-da-pratica. Acesso em: 28 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/ SEB, 2018.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L**. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958. Acesso em: 30 mar. 2026.

MARQUES, A. M; ARAÚJO, M. J. B.; SILVA, E. B. A importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente: uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Alagoas. In: Encontro Nacional das Licenciaturas - EMALIC, 7, 2018, Fortaleza. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, N. M. G. D.; SARMENTO, M. M. L.; BATISTA, M. T. O.; SOUSA, D. S. S. Estágio supervisionado em educação infantil: relatos de experiências da prática docente. In: Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, 5, 2013, Vitória da Conquista, Bahia. **Anais [...].** Campina Grande: Realize Editora, 2013.